

## **ATUAÇÃO DO GRUPO CLINEQ NO ABRIGO DE EQUINOS DA ASSOCIAÇÃO RURAL DE PELOTAS DURANTE AS ENCHENTES DE 2024.**

**THAIS FEIJO GOMES<sup>1</sup>; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA<sup>2</sup>; ISADORA PAZ OLIVEIRA DOS SANTOS<sup>3</sup>; CLARISSA FERNANDES FONSECA<sup>4</sup>; PALOMA BEATRIZ JOANAL DALLMANN<sup>5</sup>; BRUNA DA ROSA CURCIO<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thais.feijo.gomes@gmail.com](mailto:thais.feijo.gomes@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cewnogueira@gmail.com](mailto:cewnogueira@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [isadorapazoliveirasantos@gmail.com](mailto:isadorapazoliveirasantos@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dallmannpaloma@gmail.com](mailto:dallmannpaloma@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [clarissaffonseca1@gmail.com](mailto:clarissaffonseca1@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [curcio.bruna@hotmail.com](mailto:curcio.bruna@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Historicamente, o estado do Rio Grande do Sul, sofre com eventos climáticos. No ano de 2024, ocorreu no estado um grande aumento nos níveis de precipitação, resultando em enchentes, alagamentos e enxurradas (DA ROCHA et al., 2024). A cidade de Pelotas, localizada as margens da Lagoa dos Patos, e banhada pelas águas do canal São Gonçalo, precisou realocar cerca de 700 pessoas de suas casas, devido ao risco de inundação (CORREIO DO POVO, 2024). O evento ultrapassou as marcas históricas da enchente de 1941, na qual o nível do arroio São Gonçalo, chegou a 1,14m (HANSMANN, 2013) e em 2024, o nível chegou a 3,06m (G1, 2024), totalizando 24 áreas da cidade com pedidos de evacuação pela Prefeitura Municipal (CORREIO DO POVO, 2024).

São notáveis os laços emocionais criados entre seres humanos e animais (XIMENES & TEIXEIRA, 2017). No âmbito mundial, o resgate e abrigo de animais durante situações de desastres ambientais vem sendo pensado desde o furacão Katrina (2005), no qual diversas pessoas recusavam-se a ir para os abrigos, uma vez que para isso, precisariam deixar seus animais de companhia (HESTERBERG et al., 2012). Os equinos são utilizados em muitas cidades como auxílio ao meio de sustento de diversas famílias, por meio da tração de carroças e charretes (PAZ, et al., 2013), sendo a cidade de Pelotas caracterizada por possuir cerca de 700 famílias cadastradas no programa de extensão intitulado “Ação de atenção a carroceiros e catadores de lixo de Pelotas, RS”, com cerca de 67% utilizando da tração animal como forma de subsistência (ARAUJO et al., 2015).

O grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Clínica Médica de Equinos (ClinEq), e um grupo que atua na formação continuada de estudantes da graduação, pós graduação, residência multiprofissional desde 1998, tendo atuação no Jockey Club de Pelotas, Ambulatório CEVAL e Hospital de Clínicas Veterinárias.

Ainda, realiza pesquisa em diversas áreas relacionadas a clínica médica de equinos, realizando diversas atividades relacionadas a extensão, buscando sempre criar vínculos entre a comunidade e a universidade. Desta maneira, o presente trabalho visa relatar as atividades executadas pelos integrantes do grupo ClinEq, durante a sua atuação junto ao setor de grandes animais do Abrigo Municipal da Associação Rural de Pelotas, durante o período das enchentes de 2024.

### **2. METODOLOGIA**

A atuação do grupo ClinEq junto ao abrigo de equinos da Associação Rural de Pelotas, teve seu início no dia 07 de Maio, por meio de uma visita as

comunidades ribeirinhas do entorno do São Gonçalo atendida pelos projetos de extensão do grupo, com intuito de orientar e informar a população a respeito da existência e importância dos abrigos para os animais. Neste momento, participaram as professoras coordenadoras dos projetos, os graduandos e a assistente social. A partir do dia 8 de Maio até o dia 29 de Maio, a atuação direta com os animais, junto a equipe da Prefeitura Municipal de Pelotas, foi realizada diariamente no abrigo para animais da Associação Rural de Pelotas. Neste abrigo eram recebidos equinos provenientes das zonas de risco e/ou afetadas por alagamentos.

O abrigo de equinos da Associação Rural de Pelotas contava com baias fechadas, currais de manejo, uma mangueira coberta, três piquetes para pastagem, e um piquete para pernoite, facilitando com isso o manejo dos animais, além de possibilitar que fossem separados em lotes de acordo com as suas condições clínicas e necessidades. Além disso, o abrigo possuía medicamentos, ração, volumoso, vacinas e material de manejo, todos provenientes de doação.

As atividades envolvendo os animais foram executadas pela equipe da Universidade Federal de Pelotas, envolvendo 34 voluntários, entre graduandos, pós-graduandos, residentes, médicos veterinários e docentes e englobavam desde o recebimento e avaliação dos animais, até o manejo diário com os mesmos, cabendo a Prefeitura Municipal de Pelotas a identificação de proprietários, organização do pedido de resgate e transporte de outros animais e recebimento de doações. Durante o recebimento dos animais, era realizada uma triagem inicial pela qual executavam-se a sua avaliação quanto ao exame clínico, inspeção geral, classificação quanto a idade (filhote: até 1,5 anos; jovem: entre 1,5 e 5 anos; adulto: acima de 5 anos), quanto ao sexo (macho castrado, garanhão ou fêmea), e quanto ao Escore de Condição Corporal (ECC) (escala de 1 a 9) segundo Hennecke (1983). Nesta etapa, todos os animais eram vacinados contra tétano e influenza, vermifugados e recebiam brincos numéricos para identificação individual. Quando observada alguma alteração clínica, os animais recebiam o tratamento necessário, ou em casos mais graves eram estabilizados e então encaminhados para Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPEL).

Diariamente era realizado o arraçamento dos animais com ECC  $\leq$  3 e que necessitavam de algum tratamento, inspeção geral e contagem de todos os animais, sendo estas atividades executadas tanto pela manhã como a tarde. Animais que necessitavam tratamento, envolvendo a administração de medicamentos e curativos, eram tratados segundo prescrição individual, feita pelos médicos veterinários envolvidos nas atividades. Mudanças de tratamento, frequência, dose e formas de aplicação eram descritas na prescrição. Além disso, animais magros e em tratamento eram dispostos em cocheiras no período da noite, enquanto animais sem alterações eram dispostos neste período em currais de manejo, cabendo a soltura de todos os animais e deslocamento para piquetes de pastagens, durante o dia, a equipe de trabalho do dia.

Todas as atividades relacionadas aos animais ficavam sob responsabilidade dos veterinários, residentes, pós-graduandos e graduandos colaboradores do grupo ClinEq, ficando sob responsabilidade da prefeitura, a organização de doações, recolhimento dos animais e cadastramentos dos tutores.

### **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

O grupo ClinEq atua junto as comunidades ribeirinhas do entorno do São Gonçalo, desde 2006, prestando atendimento aos equinos e orientação a população, a respeito de questões como manejo sanitário, nutricional e

comportamental dos animais (ARAUJO et al., 2015). Além disso, são realizadas pelo grupo diversas atividades envolvendo arrecadação e distribuição de alimentos e brinquedos para as famílias atendidas no projeto, fortalecendo as relações entre a comunidade e a Universidade Federal de Pelotas (ARAUJO et al., 2015). Dessa maneira, a visita realizada dia 7 de Maio, a comunidade, foi extremamente importante, para transmitir confiança as famílias, uma vez que, foi observado na visita uma grande reluta da população em ir para os abrigos, uma vez que não sabiam da existência dos abrigos para os animais, além do receio de que algo fosse acontecer com eles no abrigo. Considerando isso, além de informar sobre a existência dos abrigos, a população foi informada a respeito da presença dos voluntários da UFPEL nos mesmos, reforçando ainda mais os laços existentes entre a comunidade e a equipe do grupo. Tal fato condiz com o relatado por HESTERBERG et al. (2012), que retrata não só o ocorrido nos desastres do furacão Katrina, como também faz um levantamento de dados, no qual 73,9% dos entrevistados levariam seus animais consigo durante situações de desastre.

O recebimento, triagem, identificação e manejo dos animais era feito diariamente por 34 voluntários, sendo esses, dois docentes de Medicina Veterinária da UFPEL, dois veterinários responsáveis técnicos pelo HCV-UFPEL, seis residentes do programa de residência multidisciplinar do HCV-UFPEL (sendo quatro do setor de equinos e dois do setor de ruminantes), cinco mestrandos e dois doutorandos do Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária da UFPEL, e 14 graduandos de medicina veterinária. Eram organizadas escalas entre os voluntários, formadas por 1 docente, 1 responsável técnico, 2 veterinários pós graduandos e 3 graduandos permitindo a rotação da equipe e participação de todos frente as atividades.

Dentre os graduandos, 14,3% (2/14) eram do 2º semestre, 21,4% (3/14) eram do 4º semestre, 7,1% (1/14) eram do 5º semestre, 21,4% (3/14) do 6º semestre, 28,6% (4/14) eram do 8º semestre e 7,1% (1/14) do nono semestre. Todos os voluntários já tinham tido experiência com equinos durante a graduação, e passado por estágio no setor de equinos do HCV-UFPEL. Nenhum dos graduandos apresentava experiência prática com trabalho em situações de resgate e abrigo de animais, entretanto, 21,43% (3/14) relataram já ter tido contato com o tema através de palestras e cursos realizados ao longo da graduação. Ainda, todos os graduandos relataram que seu trabalho na Associação Rural associou conhecimentos práticos aos conteúdos aprendidos durante a graduação, além de acrescentar em sua formação pessoal.

No que diz respeito aos animais, ao longo do período de atuação, foram recebidos um total de 125 animais, sendo que desses, apenas 10 animais não tinham tutor. Dentre os animais recebidos, 51,2% (n=64/125) eram fêmeas, 48,8% (n=61/125) machos, sendo que desses 4,91% (n=3/61) não eram castrados. Foram observados que 8% (n=10/125) eram filhotes (<1,5 anos), 10,4% (n=13/125) eram jovens (de 1,5 até 5 anos) e 81,6% (n=102/125) eram adultos (>5anos). Demonstrando a diversidade de equinos com necessidades diferentes que o abrigo de equinos da Associação Rural de Pelotas recebeu durante suas atividades. A organização dos lotes foi feita considerando questões comportamentais da espécie, mantendo machos castrados, fêmeas e potros em um mesmo lote, enquanto os garanhões eram mantidos em currais individuais, separados dos demais animais.

Quanto ao ECC, também foi possível observar diferentes níveis de ECC nos animais, com 20% (n=25/125) dos animais encontravam-se magros (ECC 1-3), 41,6% (n=52/125) estavam com ECC adequado (ECC 4-6) e 38,4% (n=48/125) estavam obesos (ECC7-9). Desta forma, optou-se pela utilização de alimento

concentrado na alimentação dos animais com ECC  $\geq 3$ , sendo esses arraçoados em cocheiras individuais e mantidos em piquetes de pastoreio separados dos demais animais, dado a sua maior necessidade nutricional.

De maneira geral, a triagem inicial realizada nesses animais, foi extremamente importante, uma vez que permitiu a equipe tomar conhecimento a respeito das condições desses animais, permitindo um manejo pensado de forma individual, para oferecer para cada animal as condições que ele necessitava para se manter em boas condições clínicas e de bem estar.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

O trabalho desempenhado pelos voluntários, durante o período de enchentes na cidade de Pelotas, foi de grande acréscimo a formação dos mesmos, não só a nível profissional, como perante a sua formação como cidadãos. Além disso, a atenção e os atendimentos prestados aos animais nesse período foram extremamente importantes para a manutenção da saúde dos equinos alojados na Associação Rural.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, L. O., CURCIO, B. R., OLIVEIRA, D. P., FEIJÓ, L. S., STELMAKE, L. L. VIERA, P.S., NOGUEIRA, C. E. W. Atenção integral a carroceiros e catadores de lixo de Pelotas, RS. **Expressa Extensão**, v. 20, n. 1, p. 113-123, 2015.

DA ROCHA, R. P., REBOITA, M. S., CRESPO, N. M.. Análise do evento extremo de precipitação ocorrido no Rio Grande do Sul entre abril e maio de 2024. **Journal Health NPEPS**, v. 9, n. 1, 2024.

HANSMANN, H. Z. Descrição e caracterização das principais enchentes e alagamentos de Pelotas-RS. **Monograph (Environmental and Sanitary Engineering)**. Pelotas, UFPEL, 2013.

XIMENES, L. R. B., TEIXEIRA, O. P. L. Família multiespécie: o reconhecimento de uma nova entidade familiar. **Revista homem, espaço e tempo**, v. 11, n. 1, 2017.

HESTERBERG, U. W.; HUERTAS, G.; APPLEBY, M. C. Perceptions of pet owners in urban Latin America on protection of their animals during disasters. **Disaster Prevention and Management: An International Journal**, v. 21, n. 1, p. 37-50, 2012.

PAZ, C. F. R.; et al. Padrão biométrico dos cavalos de tração da cidade de Pelotas no Rio Grande Do Sul. **Ciência Animal Brasileira**, v. 14, p. 159-163, 2013.

CORREIO DO POVO. (13 de Maio de 2024). **Mais de 700 pessoas estão desabrigadas em Pelotas.** Fonte: Correio do Povo: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/chuvasnors/mais-de-700-pessoas-est%C3%A3o-desabrigadas-em-pelotas-1.1494124> Acesso em: Setembro de 2024.

G1. (27 de Maio de 2024). **Nível do São Gonçalo bate recorde histórico e novas áreas são alagadas em Pelotas.** Fonte: g1: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/27/nivel-do-canal-sao-goncalo-bate-recorde-historico-e-novas-areas-sao-alagadas-em-pelotas.ghtml> Acesso em: Setembro de 2024.